



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Libros — PORTUGAL

End. telegr. Tambo — Lisboa — Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DA COMPETÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARLAMENTAR

## PARLAMENTARISMO OU SINDICALISMO?

### ¿O que pensa a este respeito o Partido Socialista Português?

Sto de minha autoria os artigos aqui publicados sob o título que encima estas linhas e que são criticados foram pelo diário socialista *O Combate*. Esta razão primeira — dados os muitos afazeres da minha vida particular — da falta de pontualidade na resposta aos comentários feitos aos meus pobres artigos de jornalista amador.

Antes de entrar propriamente no assunto que constitui a contestação às acusações e às críticas de *O Combate*, parece-me lícito constatar um facto extremamente consolador. Foram os meus artigos feitos com o objectivo de demonstrar a estrutural incompetência da instituição parlamentar para a coordenação das actividades sociais e para a administração dos negócios públicos. Procurei em seguida mostrar que, numa sociedade organizada segundo os moldes sindicais, essa incompetência administrativa seria facilmente remedada pela própria natureza da organização, que impossibilitaria, como já hoje impossibilita, o triunfo dos aventureiros.

E terminei por concluir que, consequentemente, a transformação social a que vamos assistir, não poderá já ter por base o parlamento mas sim o sindicato. De a este ponto bem concreto o desenvolvimento compatível com a atitude de dois artigos de jornal. E se não fui ainda mais claro na exposição foi apenas porque o não permitiam, nem a minha acanhada visão dos acontecimentos e das ideias, nem os meus apenados dotes intelectuais. Cito, até, em reforço das opiniões defendidas, um exemplo bem recente — a questão universitária — para mostrar, com factos, quaes consequências de ordem social podem resultar da incompetência parlamentar, como essa questão teria tido uma solução satisfatória se os profissionais fizesse dado resolvê-la, conforme preceitavam as doutrinas sindicais.

Pois bem, *O Combate*, criticando os meus artigos, não diz uma palavra acerca do problema cuja discussão constituía a parte fundamental desses artigos. Sobre a questão interessantíssima da competência organizadora e administrativa da instituição parlamentar, nada. Sobre o problema, muito concretamente posto, de saber se a sociedade de amanhã será moldada sobre o parlamentarismo ou sobre o sindicalismo, também se não pronunciou *O Combate*.

E, o artigo a que se apresentou a contradição os meus artigos, nem ao menos se referiu a esse curioso exemplo, por mim apresentado a propósito — a questão universitária — o que seria interessantíssimo para que todos ficassem sabendo de como os deputados socialistas, em particular, se julgaram com competência para tomar deliberações sobre tão delicado problema.

Não tendo, pois, *O Combate* emitido o seu parecer, por uma forma clara e precisa, sobre o problema nos meus artigos discutido, ficamos todos sem saber como interpretar o silêncio do diário socialista. Estou convencido que dum simples lapso se trata, destes a que anda sujeito quem escreve em jornais, e que *O Combate* satisfará dentro em breve a minha curiosidade e a dos seus leitores.

Sem, pois, contradição os meus artigos, limita-se *O Combate* a fazer-lhes uma série de anotações à margem, por sinal pouco felizes, e onde por vezes me são atribuídas afirmações que eu não fiz, nem ninguém fez, o que me consiste, nas colunas de *A Batalha*.

Assim, acusa-me *O Combate* de ter escarpado duramente os princípios da soberania popular e do governo das maiorias! Nem mais.

Ora a verdade é que eu, longe de atacar os aludidos princípios, apenas afirmei que «o Parlamento não pode assegurar a efectivação do princípio da soberania popular, base fundamental das instituições democráticas». Parágrafo acerrimo da soberania popular e do governo das maiorias — por oposição ao princípio do direito divino dos reis ou da soberania duma casta — em entendo apenas que, tal soberania só é possível de facto em regime socialista, anulados os factores de ordem económica que falseiam a representação, e só pode exercer-se com proveito para todos, garantindo a competência e o bom senso nas deliberações tomadas, se cada classe se não intusca em assuntos de ordem técnica e profissional que a outra classe digam respeito. E' isto o que

eu penso, foi isto o que eu disse e, que eu saiba, nunca aqui se fizeram quaisquer afirmações contraditórias com estas. Mas *O Combate* lá sabe o fundamento com que fez aquela acusação e, por certo, não deixará de explicar o estranho comentário.

Mas há mais... e mais grave. *O Combate* nunca percebeu o motivo da hostilidade que grande parte dos dirigentes do nosso sindicalismo manifestam frequentemente contra o partido socialista e sua acção política, hostilidade tanto mais estranhável quanto é certo que tem deixado em paz os partidos reaccionários onde se encontra a final flor da burguesia.

E, logo adiante destas fantásticas afirmações, escreve o articulista:

«O sindicalismo do proletariado só adquire poder transformador e revolucionário quando os seus aderentes se acham impregnados da doutrina ou ideal socialista: pois a questão social não se reduz a uma miséria briga de interesses de classe, o que não passaria do critério mesquinho e estomacal do burguês. Sem ideal nada se faz de grande e de elevado na vida das sociedades».

Ignora porventura *O Combate* que os nossos militantes sindicais são, todos, fundamentalmente socialistas, isto é, partidários do princípio da socialização da propriedade? Depois do seu primeiro número, poderá algum, honestamente, alegar desconhecimento deste facto? Ou imagina *O Combate* que não tem ideias socialistas quem não apoiar e defender o programa e a tática de luta do Partido Socialista Português, por sinal profundamente conservador e social-democrata?

Da leitura do último artigo de *O Combate* depreenderia, quem desconhecisse os factos, que, em Portugal, nem os militantes sindicais estão imbuidos de ideias socialistas, nem se esforçam por uma transformação no sentido de socializar a terra, a indústria e, dum modo geral, todos os instrumentos de trabalho e toda a riqueza humana; e, todavia, ninguém ignora que, tanto uma como outra destas asserções, são absolutamente calumniosas.

Mas o que mais profundamente me indignou nos comentários de *O Combate*, foi aquela insinuação de que, os que aqui escrevem, pactuam com os reaccionários, deixando-os em paz, enquanto combatem vivamente as instituições democráticas!

E' dolorosíssimo constatar a falta de escrúpulo com que um jornal socialista se atreve a lançar, sobre criaturas cujo passado de intransigência é o mais firme penhor da nobreza das suas intenções, insidias desta natureza. Sabe-o *O Combate*, porque o sabe toda a gente, que os teóricos do «sindicalismo», de cada vez que as instituições republicanas têm estado ameaçadas por qualquer tentativa monárquica, dessem da alta torre do seu dogmatismo sindical, para vir ripostar aos assaltantes, não propriamente com palavras, mas com alguma coisa de mais sólido e contundente. Pela parte que me toca — e perdoem-me que fale de mim, já que foram meus os artigos incriminados — quando foi da última tentativa da restauração monárquica, fui dos que tomei parte, com armas na mão, no ataque a Monsanto, enviando para cima do reduto dos restauradores dum regime irressuscitável, algumas centenas de granadas explosivas. E' assim que eu tenho pactuado com os monárquicos pela minha vida adiante.

Muito mais teríamos a acrescentar comentando outras afirmações do diário socialista. Mas este já vai longe e a paciência dos leitores tem limites. Se os afazeres da minha vida o permitirem hei-de voltar ao assunto, que o problema é interessante e proveitoso me parece a sua discussão. Fico apenas fazendo votos porque os redactores de *O Combate* saibam manter esta pugna jornalística no campo elevado dos princípios. Que os meus artigos, pobres e descoloridos na forma literária, lhes prometam eu que terão, ao menos, a recomendação a honestidade com que são escritos.

A. QUINTANILHA

Miss Cawell

O seu denunciante pede o indulto

PARIS, 7. — O seu Quien pediu o indulto, — H.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Ciurmeira

Algumas opiniões aqui expressas há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros artigos em que o órgão socialista tentava controverter as opiniões por nós expostas, manifestava-se a cada passo a injustificada cegueira provocada pelo facto, suposto e não verificado, de tratarmos nós com todas as deferências os integralistas, conservadores e quejandos, ao passo que para os republicanos, democratas e parlamentaristas só reservamos azedumes. Vai-se a ver e não é nada disso. A verdade é que para integralistas ou reaccionários nunca abrimos locutório franqueável, como pode facilmente comprovar-se. O que aconteceu foi termos nós falado, como continuamos falando, ao público em geral. Ouviram-nos quem quizesse. E os integralistas deram palmas. E' o vexame máximo — diz *O Combate*. Pois sim. Mas vá lá a gente livrar-se de uma destas.

Alguns artigos aqui expressos há dias, motivaram da parte do *Combate* um destemperado hostil, esboçado em dois artigos, nos quais um novo arrazoado se veio juntar ontem. Já aqui tivemos ocasião de referir-nos às objecções do órgão socialista, mostrando suficientemente a natureza delas. Uma natureza, de tal forma *au naturel*, que até nos ia fazendo perder o apetite — pra resposta. As discussões, mormente quando são ideias que se discutem e não picuinhas, e quando a boa fé lhes marca o decurso, são por vezes proveitosas e interessantes, e termos discussões com *O Combate*, que também cava, embora com exatidão de pau, o terreno da iniquidade social, pode até representar para nós um prazer muito apreciável. Preciso é, porém, para isso, que mostre aquele nosso colega, da sua parte, um pouquinho de sincera boa vontade em entender-nos, que a mesma conduta, aliás sempre por nós mantida, lhe promette algum arrefecido desta nobre regra, como aqui se passa a demonstrar. Nos dois primeiros



